

Cartilha de Captação de Recursos



Um guia de orientação
à Indústria fluminense
para a captação de
recursos para projetos

Ficha Catalográfica

Cartilha de captação de recursos: um guia de orientação à Indústria fluminense para a captação de recursos para projetos. / Firjan — Rio de Janeiro : Firjan — RJ, 2026.

32 p. :il., color.

Bibliografia

1. Captação de recursos 2. Financiamento de projetos 3. Administração financeira 4. Inovação tecnológica 5. Indústria I. Firjan.

CDD: 658.152



Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Adriana Torres

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e Comunicação Corporativa

Maurício Fontenelle

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE NEGÓCIOS

Gerente Geral de Negócios

Carlos Magno Lucas do Nascimento

Gerente de Mercado

Rossana Atallah de Araujo

Divisão de Captação de Recursos | Coordenação

Tami Martins Vivas

Equipe Técnica

Daniel Brasil Albuquerque de Carvalho

Fabricius Nascimento Garcia Neto

Katia Regina Aguiar Carvalho da Silva

PROJETO GRÁFICO

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos

Amanda Zarife

Gerente de Publicidade e Marca

Fernanda Marino

Coordenadora de Criação e Produção Audiovisual

Danielle Pascoalino

Fotografia

Paula Johas

Equipe Técnica

Clara Marques

Viviane Pimentel

FEV. 2026

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1
Centro, Rio de Janeiro

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1. Divisão de Captação de Recursos da Firjan.....	6
1.2. Objetivos da cartilha de captação de recursos.....	6
2. DISPONIBILIDADE DE RECURSOS NO BRASIL.....	7
2.1 Estratégia e desafios da captação de recursos para Projetos.....	8
2.2 Estruture sua Ideia.....	10
2.3. Escreva aqui suas ideias!.....	11
2.4. Dicas para a estruturação de Projetos	12
3. MAPEANDO FINANCIADORES E OPORTUNIDADES.....	14
3.1. Leis de incentivo	15
3.2. Agências de Fomento	18
3.3. Privado Nacional	19
3.4. Público Nacional.....	20
3.5. Agências Organismos e Agências Internacionais	21
3.6. Privado Internacional	23
3.7. Público Internacional	25
3.8. Plataforma de Inovação para a Indústria	26
3.9. Unidades EMBRAPPII.....	27
4. CONCLUSÃO	30
5. REFERÊNCIAS.....	31

1. Apresentação

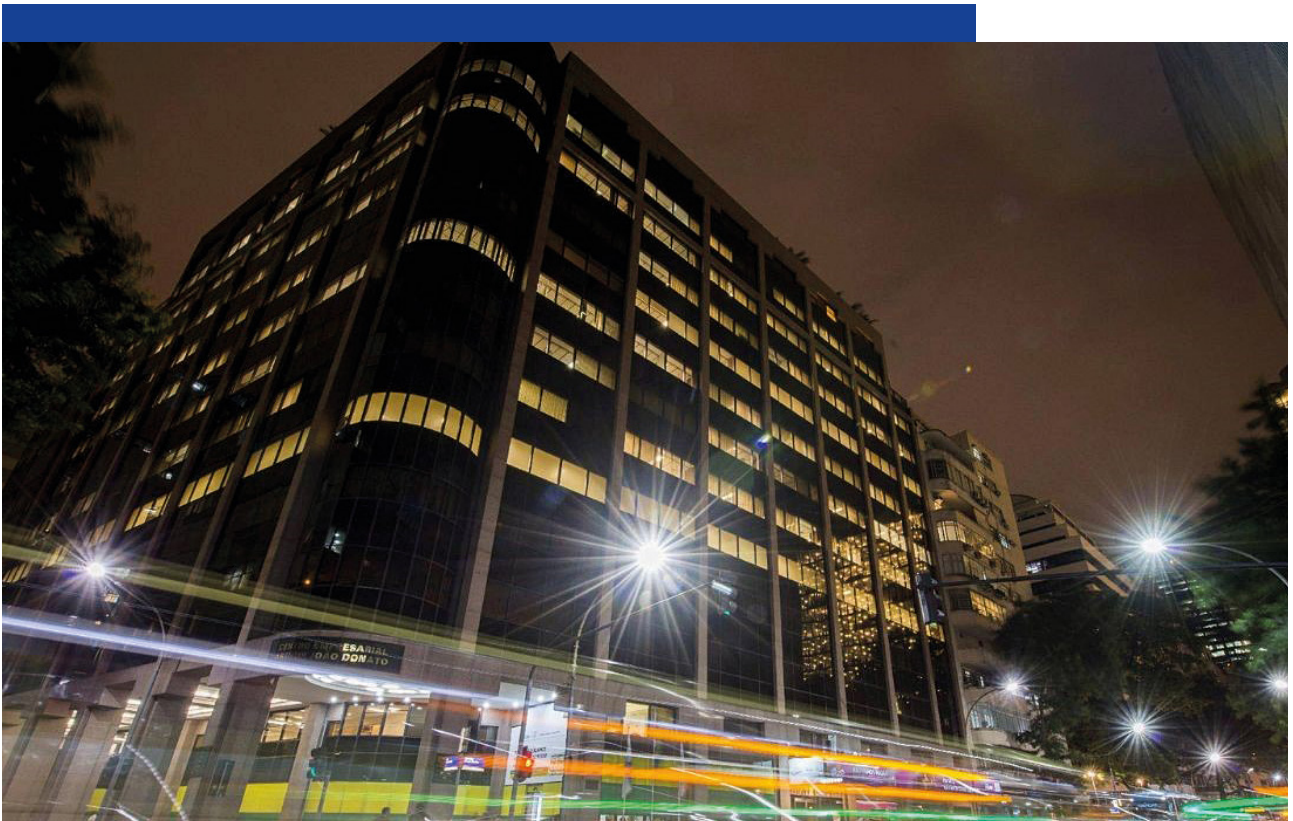
A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) é formada por cinco instituições que apoiam e incentivam as indústrias, gerando ideias, empregos e desenvolvendo soluções: Firjan, Firjan SENAI, Firjan SESI, Firjan CIRJ e Firjan IEL. Representamos todas as indústrias do estado do Rio de Janeiro, contando com 101 sindicatos associados e mais de 4,7 mil colaboradores(as) e estagiários(as).

Desenvolver a indústria é fundamental para a economia e o bem-estar social. Por isso, atuamos em áreas fundamentais, como a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida dos(as) trabalhadores(as) e seus familiares. Ampliamos e criamos novos negócios, estimulamos a inovação tecnológica e apoiamos iniciativas que viabilizem o desenvolvimento pleno do Rio e de toda a sociedade. E vamos além: desenvolvemos estudos e pesquisas sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da indústria com o objetivo de antecipar tendências, informar e apontar soluções para questões tributárias e gargalos nas áreas de infraestrutura,

inovação, logística, entre outras. Tudo isso para orientar lideranças empresariais e governamentais a tomarem a melhor decisão.

Reunimos em um só lugar todo o apoio, incentivo, informações e soluções para estimular o desenvolvimento da indústria. Portanto, seja qual for o desafio, as empresas podem contar com a parceria integral da Firjan. E a sociedade, com o nosso compromisso de transformar o estado do Rio de Janeiro.

Com a missão de promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, a Firjan busca contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro. Alinhado a estes objetivos, a Gerência Geral de Relacionamentos e Negócios, por meio de sua Divisão de Canais de Captação de Recursos (DICAP), realiza o monitoramento constante das oportunidades de financiamento de projetos disponíveis, nacional e internacionalmente, com a intenção de prestar apoio gratuito às empresas para acesso e viabilização dos recursos disponíveis.



1.1. Divisão de Captação de Recursos da Firjan

A Firjan atua de forma estratégica na mobilização de recursos para apoiar empresas nos diferentes estágios de desenvolvimento e inovação. Por meio da sua área de captação de recursos, ela mapeia continuamente oportunidades de financiamento — sejam editais públicos, convênios, fomento à pesquisa e desenvolvimento ou parcerias corporativas — para viabilizar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), responsabilidade social e melhoria competitiva.

Além disso, a Firjan oferece assessoria gratuita e personalizada às empresas, auxiliando na identificação das fontes de financiamento mais adequadas, na adequação dos projetos aos requisitos de cada edital ou programa e no encaminhamento das propostas.

Com foco na indústria do estado do Rio de Janeiro, essa atividade fortalece a inovação, a competitividade e o alinhamento das empresas aos desafios tecnológicos e de mercado. Por meio de alianças com seus institutos técnicos e de inovação — como o Firjan SENAI e o Firjan SESI — a Firjan também integra a captação de recursos à implementação prática dos projetos, proporcionando suporte que vai além da simples identificação de oportunidades.

Em resumo, a área de captação de recursos da Firjan atua como ponte entre as empresas e o ecossistema de fomento, transformando ideias em projetos concretos por meio de recursos financeiros, orientação estratégica e execução técnica.

1.2. Objetivos da cartilha de captação de recursos

Esta cartilha, elaborada pela Divisão de Canais de Captação de Recursos da Firjan, tem o objetivo de apresentar um panorama geral sobre as fontes de financiamento disponíveis, no Brasil, para o fomento a projetos. Além disso, este documento busca informar ao leitor como os diferentes recursos disponíveis podem ser acessados pelas empresas.

A Firjan monitora todos os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos das mais diversas naturezas, como PD&I, responsabilidade social, entre outros, e de forma gratuita apoia as empresas para viabilizá-los. A

federação também apoia no desenvolvimento tecnológico, por meio de seus Institutos de Inovação e Tecnologia e dos produtos e serviços da Firjan SENAI e da Firjan SESI.

Partindo do entendimento de que as oportunidades de financiamento disponíveis podem contribuir fortemente para o fortalecimento da inovação da indústria, do aumento da competitividade das empresas e do desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, a Firjan SENAI SESI é a parceira ideal na captação de recursos para viabilização de projetos de diferentes naturezas.

2. Disponibilidade de recursos no Brasil

As empresas e instituições brasileiras são elegíveis para acessar uma série de oportunidades de financiamento para projetos. Podemos operar a divisão destas oportunidades em seis grandes categorias:

Nacional	Internacional
Agências de fomento	Organismos e Agências Internacionais
Privado Nacional	Privado Internacional
Público Nacional	Público Internacional

Agências de Fomento

As agências de fomento podem ter abrangência nacional ou regional e são responsáveis pela divulgação de chamadas públicas para o financiamento de projetos, concessão de bolsas e auxílios. As oportunidades oferecidas podem prever financiamento direto ou indireto, com recursos reembolsáveis ou não reembolsáveis.

Exemplos de agências nacionais incluem a Financia-

dora de Estudos e Projetos (Finep), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No âmbito estadual, destacam-se as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) — no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

Privado Nacional

Refere-se a iniciativas de financiadores privados nacionais que lançam chamadas públicas, editais ou patrocínios diretos para apoiar projetos alinhados aos seus focos estratégicos e missão institucional.

Exemplos: Instituto Clima e Sociedade, Fundação Lemmann, Instituto Serrapilheira, Fundação Roberto Marinho, entre outros.

Público Nacional

Compreende órgãos, entidades e instituições públicas que destinam recursos, por meio de programas e editais específicos, para o financiamento de projetos alinhados às suas prioridades estratégicas.

Exemplos: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério da Saúde, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entre outros.

Organismos e Agências Internacionais

São organizações que atuam em nível internacional ou global, oferecendo programas e chamadas públicas voltadas ao financiamento de projetos alinhados aos objetivos estratégicos das organizações e, em geral, aos objetivos de desenvolvimento dos países parceiros.

Exemplos: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Food and Agriculture Organization (FAO), Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), União Europeia (por meio de programas como *Horizon Europe*, *EuropeAid* e *AL-INVEST Verde*), Expertise France, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), USAID, NIH, UK PACT, entre outros.

(Observação: estes organismos são de natureza pública internacional, geralmente vinculados a governos ou a instituições multilaterais).

Privado Internacional

Abrange fundos, fundações e institutos privados de atuação global que disponibilizam editais, patrocínios ou parcerias para apoiar projetos cujos objetivos estejam em consonância com sua missão e agenda estratégica.

Público Internacional

São órgãos e agências públicas estrangeiras que lançam chamadas e editais de forma recorrente para o financiamento de projetos nos âmbitos nacional, regional ou global. Esses financiadores incluem embaixadas, ministérios e agências de cooperação internacional de diversos países. Exemplos: Embaixadas e consulados dos Estados Unidos (U.S. Embassy / U.S. Consulate), Embaixadas da França, Espanha e Portugal, NORAD (Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento), NICFI (Iniciativa Internacional de Clima e Florestas da Noruega), British Council, entre outros.

O conhecimento dessas diferentes fontes de financiamen-

Exemplos: Wellcome Trust, Meta (Facebook), Fundação Bill e Melinda Gates, MacArthur Foundation, Open Society Foundations, entre outros.

to é fundamental para que empresas e instituições brasileiras possam planejar estrategicamente suas ações de captação de recursos, diversificar parcerias e ampliar o impacto de seus projetos em nível nacional e internacional. Cada um dos financiadores listados possui sites e/ou portais específicos para a divulgação de chamadas públicas, que são monitorados pela Firjan e, em ocasião oportuna, divulgados às empresas para que, havendo interesse em apresentar proposta, seja possível realizar todo o apoio necessário, assim contribuindo com o processo de inovação da indústria, o aumento da competitividade das empresas e o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.

2.1 Estratégia e desafios da captação de recursos para Projetos

Para elaborar uma estratégia de captação de recursos para o desenvolvimento de projetos, existem cinco etapas que devem ser levadas em consideração:



Fonte: Elaboração Própria, com diagramação feita por meio de ferramenta de IA

1. Definição das ideias prioritárias

O primeiro passo consiste em definir internamente as ideias ou projetos a serem priorizados. De modo geral, o foco deve ser direcionado às iniciativas mais relevantes para a empresa e que apresentem maior potencial de

captação de recursos externos. Essa priorização permite concentrar esforços em propostas com maior viabilidade técnica, financeira e estratégica.

2. Identificação de oportunidades de financiamento

Com a ideia definida e o problema claramente delimitado, a empresa deve buscar oportunidades de financiamento que estejam alinhadas aos seus interesses institucionais e aos objetivos do projeto. Nesta etapa, é essencial realizar análises detalhadas sobre:

- as especificidades do edital ou chamada pública;

- o escopo e requisitos técnicos do projeto;
- e, principalmente, a elegibilidade da empresa proponente.

Essas análises preliminares ajudam a evitar esforços em propostas incompatíveis com as regras do financiador ou com os objetivos estratégicos da organização.

3. Estruturação e submissão da proposta

Se as análises anteriores forem favoráveis, a empresa deve estruturar o projeto conforme as orientações e formatos exigidos pelo financiador, preparando também toda a documentação técnica e administrativa necessária.

Após a consolidação do material, a submissão da proposta é realizada no canal/plataforma indicada pelo agente financiador, respeitando prazos e condições estabelecidos no edital.

4. Análise, aprovação e contratação

Após o envio, o financiador realiza a análise técnica e administrativa da proposta. Durante esse processo, ele pode:

- solicitar esclarecimentos ou complementações de informação;
- aprovar ou recusar a proposta.

Em caso de aprovação, o projeto avança para a fase

contratual, quando são definidos os termos do acordo, convênio ou contrato de cooperação entre a empresa proponente, o agente financiador e eventuais parceiros. Com as assinaturas formalizadas e os prazos acordados, o projeto segue para a etapa de execução, conforme cronograma previamente estabelecido.

5. Execução e prestação de contas

Após formalização do instrumento contratual, o Projeto entra em execução e as atividades são realizadas de acordo com o cronograma do Projeto, visando concluir as entregas indicadas dentro dos prazos previstos. Concluídas as atividades e entregas, a empresa deve realizar a prestação de contas junto ao financiador, apresentando relatórios técnicos e/ou financeiros de acordo com as exigências contratuais.

A complexidade dessa etapa varia conforme o financiador e o tipo de recurso concedido (reembolsável ou não reembolsável). Por isso, é fundamental que a empresa analise as exigências de prestação de contas antes da

assinatura do contrato, a fim de evitar retrabalhos, questionamentos ou até glosas orçamentárias.

Etapa contínua: relacionamento institucional

De forma transversal a todas as fases, é recomendável manter ações contínuas de relacionamento e aproximação com agentes financiadores que possuam sinergia com os projetos desenvolvidos pela empresa. Esse relacionamento estratégico fortalece a visibilidade institucional, amplia as oportunidades de parcerias futuras e contribui para a sustentabilidade do ciclo de captação de recursos ao longo do tempo.

2.2 Estruture sua Ideia

O empresário precisa estar constantemente atento às oportunidades e às tendências de mercado. É a partir da identificação de necessidades ainda não atendidas — seja para problemas antigos ou emergentes — que surgem ideias capazes de dar origem a produtos e soluções inovadoras.

Além de conceber boas ideias, é fundamental saber comunicar seu valor. Convencer clientes, investidores e parceiros sobre os benefícios de uma nova oportunidade é parte essencial do processo. Na maioria dos casos, é o próprio mercado que determina se uma ideia possui potencial real para se transformar em um empreendimento bem-sucedido.

Como bem define a 3M: *"Inovação é uma nova ideia que, quando implementada, gera resultados."*

No ambiente de negócios atual, marcado pela necessidade constante de redução de custos e pela busca de novos caminhos para manter a competitividade, a inovação deixa de ser um diferencial e passa a ser uma questão de sobrevivência. Ser criativo, portanto, não é opcional — é estratégico.

As fontes de ideias para novos produtos e serviços podem ser agrupadas, de forma geral, em dois grandes eixos: aquelas que têm origem no mercado e aquelas que emergem do desenvolvimento científico e tecnológico.

Ideias provenientes de avanços tecnológicos precisam estar alinhadas às demandas reais do mercado para gerar valor. Da mesma forma, soluções identificadas a partir do mercado devem incorporar o componente tecnológico em seu desenvolvimento, de modo a aprimorar características, ampliar funcionalidades e aumentar a competitividade do produto ou serviço a ser lançado.

- Mas de que forma essas ideias surgem?

A seguir, oito técnicas que auxiliam na geração de novas ideias.

1. Pergunte-se: "o que vem pela frente?". Pense sobre as tendências e tecnologias no horizonte e como pode mover-se dentro dessas áreas.

2. Faça algo em relação ao que o incomoda. Transforme o incômodo em um desafio e tente solucioná-lo. Aquilo que frustra, pode ser o início da ideia.
3. Procure novos nichos. A sua ideia de negócio não tem que ser a reinvenção da roda. Procure falhas e o que falta aos grandes intervenientes de uma indústria e tente arranjar soluções para essas lacunas.
4. Aplique as suas habilidades a uma área completamente nova. Pense sobre suas habilidades e como podem ser úteis numa nova área. Vários setores da indústria podem ser complementares no desenvolvimento de um novo negócio.
5. Procure uma indústria sem inovações recentes. Quando surgirem ideias, procure identificar os mercados que não viram grandes inovações num período recente. É provável que existam mais oportunidades nesses mercados.
6. Crie uma versão barata de um produto existente. Muitas vezes as empresas têm início oferecendo aos clientes um produto existente no mercado por um preço inferior. Não se deve esquecer de prezar pela qualidade.
7. Fale com os compradores. Para obter uma ideia que vá ao encontro das necessidades das pessoas, não há melhor maneira do que falar com os clientes. Se estiver interessado em desenvolver um produto de um determinado setor, pergunte aos clientes o que desejariam encontrar no mercado, para conhecer as suas necessidades e interesses.
8. Jogue com a mistura. Mantenha-se atualizado sobre os diversos setores da indústria e combine produtos diferentes para gerar um único produto. Essa prática deverá gerar algumas ideias, mas esteja preparado para que a maioria delas seja ruim. Em algum momento surge uma ideia brilhante.

2.4. Dicas para a estruturação de Projetos

A concepção inicial do Projeto deve ter em vista os objetivos finais de sua realização. Para atingi-los, devem ser prioritariamente identificados os objetivos dos clientes e estimados os riscos inerentes do projeto, as entregas que deverão ser feitas, os pacotes de trabalho, os recursos necessários para o desenvolvimento, as tarefas, as entregas, responsabilidades e o prazo. Para a estrutura geral de Projetos, podem ser oferecidas algumas orientações, como:

- **OBJETIVO:** focar e delimitar com clareza a proposta; ter conhecimento sobre o *estado da arte* do objeto proposto; apresentar competência e/ou parceiros para o desenvolvimento do projeto, principalmente quando for condição obrigatória do agente financiador.

ATENÇÃO:

Um dos fatores críticos para o sucesso na elaboração de Projetos é a consistência do projeto. Os objetivos devem estar alinhados com as atividades programadas que, por sua vez, devem estar estruturadas de modo a alcançar os resultados esperados. É essencial que o orçamento apresentado seja condizente com as entregas e atividades pretendidas. Outro fator importante é a clareza na demonstração de interações e parcerias com empresas, órgãos de governo, institutos de PD&I e/ou instituições científicas e de inovação tecnológica (ICTs).

- **RELEVÂNCIA:** apresentar a justificativa do projeto — aqui residirá a compreensão sobre a importância/relevância do Projeto proposto para a área em questão; apresentar a situação em perspectiva e se basear em indicadores quando possível; descrever a importância do conhecimento sobre o *estado da arte* do objetivo proposto para atender a demanda do público-alvo (que deve ser explicitado); realçar a competência e/ou parceiros para o desenvolvimento do projeto; apresentar dados de estudo de viabilidade técnico-econômica (EVTE) sempre que possível.
- **METODOLOGIA:** apresentar os meios utilizados para alcançar os objetivos; descrever, de forma clara e objetiva, os métodos quantitativos e/ou qualitativos que serão empregados; descrever sucintamente as compe-

tências da equipe envolvida especificamente nas metodologias empregadas; descrever como os métodos/técnicas/ferramentas empregadas são pertinentes e ajudarão a equipe a atingir os resultados pretendidos.

DICA 1: Se o resumo do Projeto indica o “quê”, a metodologia deve indicar o “como”. Na metodologia, o agente financiador precisa compreender como a equipe atingirá os resultados pretendidos.

Dica 2: Em muitos casos, os projetos são analisados por bancas que não necessariamente possuem conhecimento técnico na área em questão. Escreva a metodologia de forma clara, de modo que seja compreendida por pessoas que não são especialistas na área.

- **CRONOGRAMA:** realçar as atividades (macro e micro) de forma coerente, explicitando as etapas necessárias para cada uma das entregas pretendidas, em função do tempo de execução do Projeto. O cronograma deve ser apresentado de forma coerente e factível com o prazo de execução do Projeto.

DICA: Busque vincular cada macroetapa do Projeto a uma entrega específica. Se for possível, vincule o cronograma físico do Projeto ao cronograma de desembolso de recursos — isso facilitará tanto a compreensão do agente financiador sobre a importância do recurso solicitado, como facilitará a prestação de contas do Projeto, durante (prestação parcial) e/ou após sua execução (prestação final).

- **COMPETÊNCIA:** apresentar a formação e as habilidades do coordenador e da equipe compatíveis com a metodologia e objetivos propostos; apresentar o currículo atualizado (Lattes, sempre que possível) de todos os integrantes do Projeto; realçar as competências existentes por macroatividades propostas, de forma coesa; checar a coerência entre atividades propostas x perfil e competência de equipe x resultados propostos.

- **RECURSOS DEMANDADOS E ORÇAMENTO:** apresentar a demanda de recursos por macroatividades e por itens financiáveis, recursos humanos, máquinas e/ou equipamentos, contratação de consultorias, viagens (qualificar); apresentar orçamento detalhado por macroatividade conforme estabelecido na demanda de recursos; realçar as contrapartidas (observar as exigências de cada edital); checar coerência entre atividades propostas x recursos demandados x orçamento proposto.
- **PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS:** neste tópico, devem ser indicadas todas as entregas pretendidas após a execução do Projeto. A nível de produtos, devem ser salientados todos os entregáveis quantificáveis que serão concretizados a partir do Projeto, como: desenvolvimento de produto/hardware específico, estudos (artigos, policy papers, relatórios técnicos etc.), patentes, transferência de tecnologia, protótipos, materiais de suporte à estruturação de políticas públicas, capacitação, cursos etc. Como resultados esperados, podem ser indicadas todos os resultados (diretos e indiretos) pretendidos com o Projeto. Como exemplo: parcerias estratégicas e desenvolvimento de relacionamento futuro; capacitação, treinamento e educação continuada; suporte ao aumento de competitividade das empresas e/ou setores; disseminação de conhecimento etc. Como resultado, o olhar do financiador estará voltado para a mensuração do **impacto** potencial do Projeto.

DICA: Em muitos casos, erros pontuais no orçamento podem representar a recusa da proposta pelo agente financiador. É essencial verificar as regras do financiador em cada caso específico, analisar à exaustão os itens financiáveis e, ao finalizar o orçamento, reanalisar todas as rubricas e compará-las ao edital/ termo de referência, para confirmar que nenhum item esteja em desacordo com as regras impostas.



3. Mapeando financiadores e oportunidades

O sucesso na captação de recursos depende, em grande parte, da capacidade de identificar fontes de financiamento alinhadas ao perfil da instituição e à natureza de cada projeto. Este tópico apresenta um panorama das principais categorias de financiadores disponíveis, abrangendo instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, além de organismos multilaterais e agências de cooperação.

O objetivo é oferecer uma visão sistematizada do ecossistema de financiamento de projetos, destacando as especificidades de cada grupo — como áreas de atuação, formatos de apoio, critérios de elegibilidade e mecanismos de acesso. Ao longo desta seção, o leitor encontrará orientações para compreender onde e como buscar oportunidades, além de exemplos de instituições relevantes em cada categoria, facilitando o planejamento estratégico da captação.



3.1. Leis de incentivo

Lei do Bem

A Lei nº 11.196/2005, conhecida como "Lei do Bem", concede incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento. Caso a empresa em questão esteja buscando captar recursos para PD&I, esta é uma das principais bases legais de incentivo disponíveis.

Existem alguns pré-requisitos para obter os incentivos fiscais da "Lei do Bem", que são:

- Empresas enquadradas no regime de lucro real.
- Empresas que apresentem lucro fiscal.
- Empresas com regularidade fiscal comprovada (por meio da emissão da CND ou CPD-EN).
- Empresas que invistam em pesquisa e desenvolvimento.

O conceito de pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica é bastante amplo. O que é considerado inovação? Quais critérios as empresas devem cumprir para obter os incentivos fiscais da "Lei do Bem"? Com base no Manual de Frascati, o governo define P&D em três grupos:

- **Pesquisa básica ou fundamental:** consiste em trabalhos experimentais ou teóricos realizados principalmente com o objetivo de adquirir novos conhecimentos sobre os fundamentos dos fenômenos e fatos observáveis, sem considerar uma aplicação ou uso específico.
- **Pesquisa aplicada:** consiste na realização de trabalhos originais visando a aquisição de novos conhecimentos; é direcionada principalmente a um objetivo ou propósito prático determinado.
- **Desenvolvimento experimental:** consiste na realização de trabalhos sistemáticos, baseados em conhecimentos preexistentes obtidos por meio de pesquisa e/ou experiência prática, tendo como objetivo a fabricação de novos materiais, produtos, dispositivos, processos, sistemas e serviços, ou a melhoria significativa daqueles já existentes.



Lei da Inovação

A Lei nº 10.973/2004, conhecida como “Lei da Inovação”, visa incentivar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, promovendo a cooperação entre ICTs e empresas privadas para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores.

Vantagens financeiras para as empresas:

As empresas que utilizam a “Lei da Inovação” podem obter diversas vantagens financeiras importantes, destacando-se:

- Dedução fiscal: exclusão do valor correspondente a até 60% dos gastos com projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), podendo chegar a até 80% dependendo da dedicação dos pesquisadores.
- Exclusão adicional: possibilidade de exclusão de até 20% do lucro líquido relativo aos dispêndios vinculados a projetos de P&D que gerem patente concedida ou cultivar registrado.
- Incentivos fiscais integrados: as despesas realizadas em ICTs passam a ser dedutíveis para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e CSLL, inclusive contemplando custos indiretos como back office e remuneração indireta.
- Investimento potencialmente multiplicado: o artigo 19-A da “Lei do Bem” permite dedução fiscal de até 250% dos dispêndios em projetos de pesquisa realizados por ICTs, aumentando significativamente o benefício fiscal.

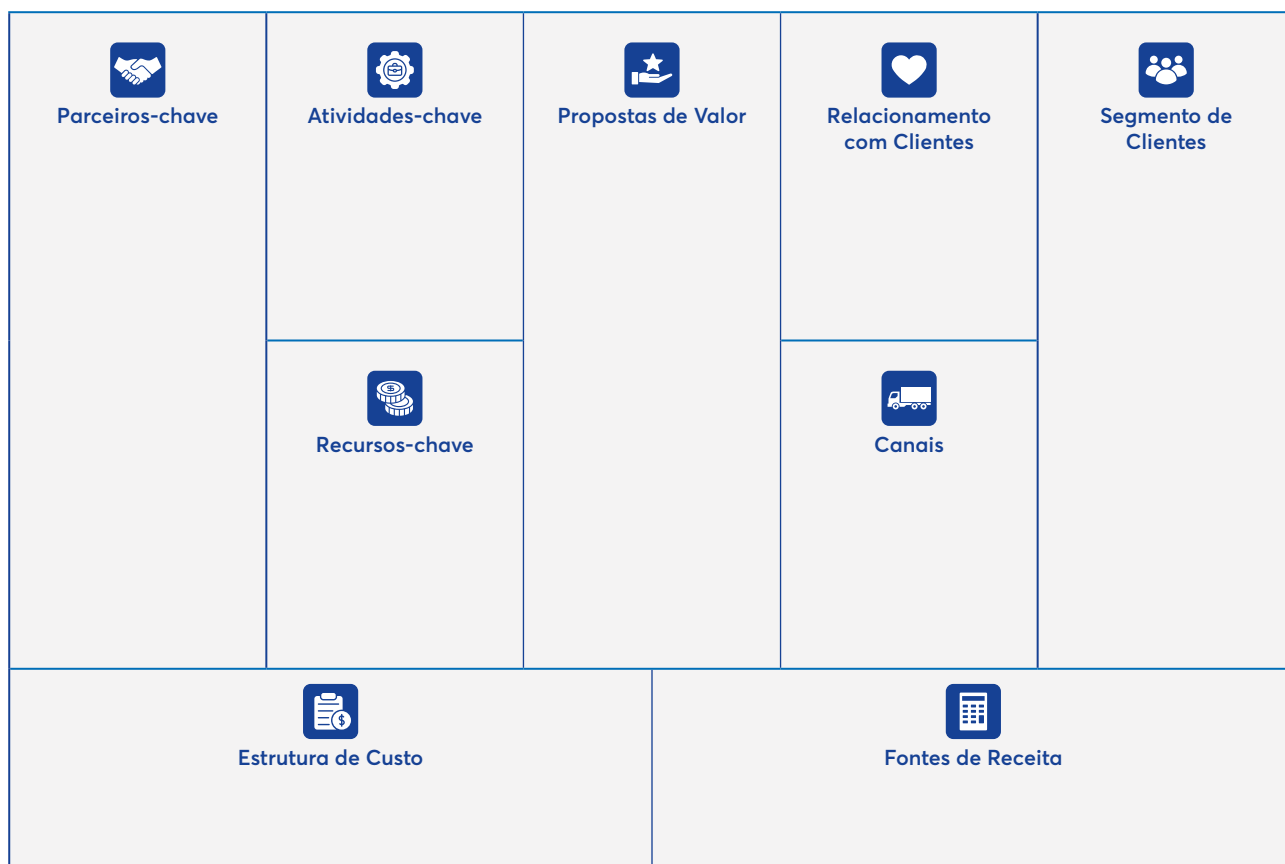
- Outros benefícios: acesso facilitado a linhas de financiamento e subsídios públicos, dispensa de licitação para contratação de ICTs e uso compartilhado de infraestrutura tecnológica, reduzindo custos de investimento.

Esses incentivos promovem redução do custo tributário das empresas, aumento dos recursos disponíveis para inovação e estímulo à transferência tecnológica e à parceria entre setor produtivo e ciência, fortalecendo assim a competitividade e o desenvolvimento tecnológico.

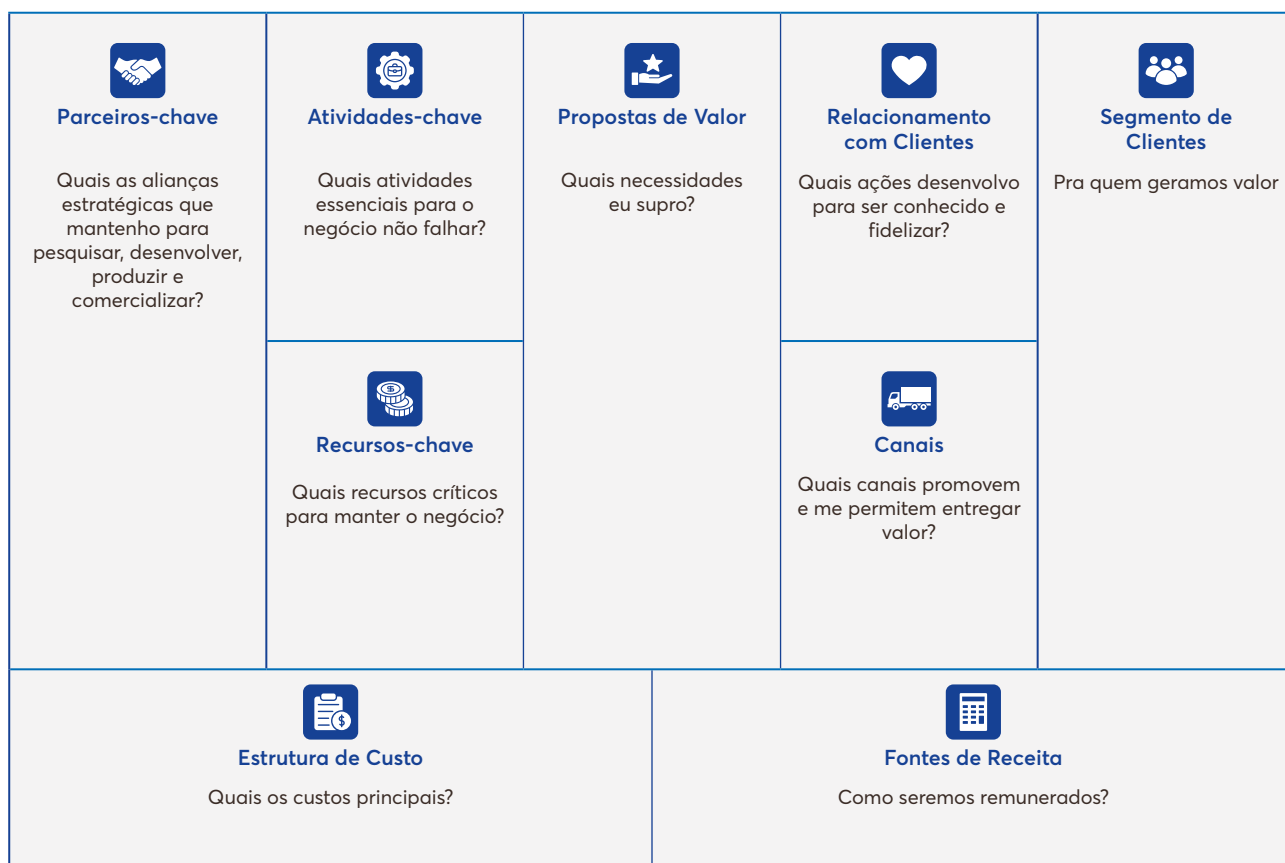
ATENÇÃO: Enquanto a Lei da Inovação cria a estrutura legal para promover a inovação por meio da articulação institucional e do estímulo ao ambiente colaborativo, a Lei do Bem atua como um incentivo fiscal para reduzir os custos das empresas que investem diretamente em inovação tecnológica, estimulando o investimento privado na pesquisa e desenvolvimento.

Ambas as leis são complementares e contribuem para o fortalecimento do ecossistema de inovação no Brasil, cada uma atuando em dimensões diferentes do suporte à inovação.

MONTE AQUI SEU MODELO DE NEGÓCIOS!



17



3.2. Agências de Fomento

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)

Quem é: Órgão público federal vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), com missão de fomentar ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) no Brasil. Atua tanto com apoio a instituições de pesquisa/ICTs como com empresas.

O que oferece / utilidade:

- Editais de subvenção econômica (recursos *não reembolsáveis*) para **empresas de qualquer porte** que desenvolvam projetos de inovação (produto, processo, tecnologia) — particularmente interessante para empresas industriais que querem investir em inovação ou modernização.
- Exemplos de áreas: mobilidade sustentável, energias renováveis, resíduos urbanos/industriais, tecnologias digitais, bioeconomia. São temas claramente alinhados com modernização industrial ou “indústria 4.0”.
- Editais que exigem parceria ou conexão entre empresa + ICT ou instituição de C,T&I (o que facilita

transferência tecnológica ou desenvolvimento conjunto).

- Também atua em planos específicos para setores industriais, como o plano conjunto com o BNDES para inovação tecnológica industrial.

Principais tipos de editais para empresas industriais:

- Programas de subvenção à inovação: por exemplo o programa “Mais Inovação” da Finep, que lançou várias chamadas públicas para empresas.
- Editais temáticos ligados à política industrial nacional (ex: “Nova Indústria Brasil”), para empresas de setores estratégicos da indústria.
- Linhas de apoio à modernização de parques industriais, ou à adoção de tecnologias limpas, eficiência, descarbonização.

Link para editais/chamadas: Página de editais/chamadas da Finep → <https://www.finep.gov.br> (ver seção de “Chamadas Públicas / Editais”)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Quem é: Órgão federal ligado ao Ministério da Educação (MEC), responsável por políticas de pós-graduação, bolsas de pesquisa, avaliação de cursos, formação de recursos humanos de alto nível.

O que oferece / utilidade:

- Embora não seja tão voltada diretamente para fomento à indústria como algumas outras agências, a Capes tem programas que incentivam parcerias entre universidades/ICTs e empresas, especialmente no âmbito de inovação e PD&I. Por exemplo, o Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação (MAI/DAI) envolve empresas como parte dos projetos.
- A Capes também articula ações de qualificação de recursos humanos que podem ser importantes para empresas industriais que buscam atrair ou formar mestres/doutores para inovação ou modernização.
- Em resumo: para empresas, a relevância da Capes está mais na capacitação e cooperação universida-

de-empresa (Recursos Humanos + inovação) do que no financiamento direto de grandes projetos industriais, por exemplo.

Principais tipos de editais (com relevância para empresas):

- Programas que envolvem mestrado/doutorado com empresas (ex: MAI/DAI) que exigem parceria empresa/universidade.
- Bolsas ou ações que apoiam inovação ou conexão universidade-empresa, embora menos focados especificamente em parques ou grandes linhas da indústria.
- Prêmios ou reconhecimentos que envolvem empresas inovadoras. Ex: a Capes aparece como apoiadora no Prêmio Nacional de Inovação, que contempla empresas industriais.

Link para editais/chamadas: Página de editais da Capes → [Editais e resultados CAPES — CAPES](#)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Quem é: Agência federal que apoia pesquisa científica e tecnológica no Brasil via bolsas, auxílios, projetos de P&D, cooperação internacional, entre outros.

O que oferece / utilidade:

- O CNPq também possui editais que permitem empresas participarem, especialmente no âmbito de PD&I, inserção de pesquisadores nas empresas, bolsas ligadas à inovação industrial.
- Um programa específico relevante para indústria: Programa Recursos Humanos em Áreas Estratégicas

(RHAIE), que permite inserção de pesquisadores em empresas inovadoras para projetos de desenvolvimento tecnológico.

- Assim, empresas industriais podem acessar apoio para contratação ou alocação de bolsistas/pesquisadores para inovação, como meio de incrementar capacidade tecnológica.

Link para editais/chamadas: Página geral de editais do CNPq → [Chamadas públicas - Portal CNPq](#)

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj)

Quem é: Agência de fomento estadual do Rio de Janeiro, que apoia ciência, tecnologia e inovação no estado — tanto para ICTs como para empresas de base tecnológica.

O que oferece / utilidade:

- Para empresas sediadas no estado do RJ, a Faperj disponibiliza editais de apoio à inovação, micro/pequenas empresas, empresas de base tecnológica, ou inserção de inovação em processos industriais. Por exemplo: o programa TECNOVA III junto com a Finep para empresas fluminenses, com subvenção para desenvolvimento de produtos/serviços/processos inovadores.
- Editais para micro/pequenas empresas no RJ desenvolvendo inovação tecnológica ou difusão tecnológica.

- Importante para empresas industriais localizadas no RJ que queiram apoio estadual regionalizado.

Principais tipos de editais para indústria:

- Subvenção econômica para empresas ou empresas de base tecnológica no RJ, para inovação. Ex: edital de até R\$ 600 mil por projeto para empresas no RJ no TECNOVA III.
- Editais de apoio à inovação, difusão tecnológica em micro/pequenas empresas.
- Editais que conectam empresas + ICTs no RJ para P&D/PD&I.

Link para editais/chamadas: Página de editais da FAPERJ → https://www.faperj.br/?id=28.5.7_rj.gov.br

3.3. Privado Nacional

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

Quem é: organização filantrópica brasileira dedicada ao enfrentamento das mudanças climáticas, atuando na articulação entre sociedade civil, setor privado, governos e ciência para fomentar soluções sistêmicas no Brasil.

O que oferece / utilidade: o iCS promove estudos, pesquisas, diálogos multissetoriais, apoio a políticas públicas e privadas e financiamento de projetos voltados à transição para uma economia de baixo carbono, restaurativa e justa.

Principais tipos de editais: por exemplo, o edital “Desafio IA Natureza & Clima” que apoiou projetos de uso de IA e tecnologias digitais para agricultura regenerativa, bioeconomia, conservação/restauração de florestas. Além deste, o edital “Apoio a estudos e iniciativas para a Transição energética e industrial verde e justa” apoiou atores da indústria ou cadeias produtivas que queiram se alinhar à agenda verde e de eficiência.

Link da página de editais: [Editais – iCS iCS](#)

Instituto Serrapilheira

Quem é: Instituição privada, sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro, que promove a cultura científica e apoia pesquisas de excelência no Brasil, especialmente nas ciências naturais, exatas e computação.

O que oferece: Financiamento flexível e desburocratizado a projetos e pesquisadores que façam “grandes perguntas” nas áreas de ciências da vida, física, geociências, química, matemática e ciência da computação. Apoio também à divulgação científica, jornalismo científico e mídia sobre ciência, estimulando diversidade e métodos inovadores de comunicação. Realização de chamadas (editais) públicas para pesquisadores em diferentes estágios de carreira, com foco em risco, inovação e impacto.

Principais tipos de editais: os editais do Serrapilheira incluem:

- Chamada de apoio ao desenvolvimento de testes para doenças raras aplicados à triagem neonatal: chamada realizada em parceria com o Instituto Jô Clemente, com o objetivo de financiar o desenvolvi-

mento de testes para doenças raras de origem genética. O financiamento foi para o desenvolvimento de projetos de pesquisadores vinculados a ICTs, com possibilidade de participação de startups de base tecnológica, pelo período máximo de 24 meses, com aporte de até R\$ 300.000,00 por projeto.

- Chamada para pós-doutorandos negros e indígenas em ecologia (com apoio institucional conjunto) — mostra abertura também para pesquisa aplicada em ecologia, ambiente e possíveis interfaces com a indústria/serviços ambientais.

Obs: embora sejam bastante gerais e focadas mais em ciência fundamental, estas podem servir para articular empresas + ICTs se o projeto for bem desenhado, com parceria entre ICT (instituição de pesquisa) + empresa, e pode se estudar a viabilidade, caso a caso, de a empresa entrar como parceira ou executora.

Link da página de editais / chamadas: [Todas as chamadas - Instituto Serrapilheira](#)

3.4. Público Nacional

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Quem é: Banco público federal voltado ao fomento do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O que oferece: Financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis para inovação, modernização produtiva, sustentabilidade e aumento de competitividade.

Principais tipos de editais: Programas de apoio à inovação industrial, projetos de eficiência energética, transição verde e digital, e chamadas em parceria com Finep e Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII).

Link: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento>

Ministérios

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Quem é: Órgão federal responsável por políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação.

O que oferece: Apoio a pesquisa aplicada, inovação tecnológica e integração entre empresas e ICTs.

Principais tipos de editais: Chamadas via FINEP, CNPq e EMBRAPA para P&D industrial, startups e projetos de base tecnológica.

Link: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/aceso-a-informacao/editais>

MS – Ministério da Saúde

Quem é: Órgão federal voltado à formulação de políticas públicas de saúde.

O que oferece: Fomento a projetos de pesquisa, inovação em saúde e desenvolvimento de tecnologias médicas e farmacêuticas.

Principais tipos de editais: Chamadas voltadas a ensaios clínicos, tecnologias para o SUS, inovação em biotecnologia e saúde digital.

Link: [Editais e Portarias — Ministério da Saúde](#)

MDH – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Quem é: Órgão federal que promove políticas de inclusão, diversidade e direitos sociais.

O que oferece: Apoio a projetos de impacto social, acessibilidade e inclusão produtiva.

Principais tipos de editais: Chamadas voltadas a iniciativas de responsabilidade social corporativa, equidade e empregabilidade.

Link: [Editais — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania](#)

Outros ministérios:

O histórico recente indica que os Ministérios listados acima são os que divulgam chamadas mais volumosas e/ou com maior frequência. Entretanto, é importante acessar e buscar oportunidades em outros ministérios, caso seja de interesse específico das empresas. Podem ser lançadas chamadas públicas ou novos programas de acordo com as diretrizes estratégicas ou orçamentárias dos demais órgãos. É possível que outros Ministérios realizem o lançamento de chamadas públicas

3.5. Agências Organismos e Agências Internacionais

Sistema ONU (PNUD, PNUMA, UNESCO)

Quem é: Conjunto de agências das Nações Unidas que atuam globalmente no apoio ao desenvolvimento sustentável, inclusão social, meio ambiente e inovação.

O que oferece: Apoio técnico e financeiro a projetos alinhados à Agenda 2030, especialmente nas áreas de sustentabilidade, educação, ciência, tecnologia, igualdade de gênero e transição verde.

Principais tipos de editais: Chamadas públicas para projetos de impacto socioambiental, desenvolvimento tecnológico sustentável e fortalecimento institucional.

Links:

PNUD: <https://procurement-notices.undp.org/>

PNUMA: [Open Calls for Proposals | UNEP - UN Environment Programme](#)

UNESCO: [UNESCO : Building Peace through Education, Science and Culture, communication and information](#)

(Pesquisa por chamada deve ser realizada na página de busca do site)

União Europeia (Horizon Europe e EuropeAid)

Quem é: Bloco político e econômico europeu que promove a cooperação internacional em inovação, sustentabilidade e desenvolvimento econômico.

O que oferece: Financiamentos não reembolsáveis para projetos de pesquisa, inovação industrial, economia verde e integração entre empresas, universidades e governos.

Principais tipos de editais:

Horizon Europe: Apoio a PD&I e inovação tecnológica.

EuropeAid: Projetos de desenvolvimento sustentável e inclusão econômica.

Links:

Funding and Tenders Portal: [EU Funding & Tenders Portal | EU Funding & Tenders Portal](#)

Delegação da Comissão Europeia no Brasil: https://www.eeas.europa.eu/eeas/grants_en

Obs: as chamadas podem ser localizadas a partir da aplicação de filtros no Portal.

UK PACT (Partnering for Accelerated Climate Transitions)

Quem é: Programa do governo do Reino Unido voltado ao apoio de ações que promovam a transição para economias de baixo carbono.

O que oferece: Financiamento não reembolsável para projetos que reduzam emissões e fortaleçam capacidades institucionais e empresariais em sustentabilidade.

Principais tipos de editais: Chamadas nacionais e regionais voltadas a setores como energia limpa, mobilidade sustentável, agricultura regenerativa e indústria verde.

Link: [Brazil Country Programme](#)

GIZ – Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit

Quem é: Agência de cooperação técnica e financeira do governo da Alemanha.

O que oferece: Apoio técnico e recursos para projetos que promovam inovação sustentável, desenvolvimento industrial e fortalecimento de cadeias produtivas.

Principais tipos de editais: Chamadas e parcerias voltadas à descarbonização, digitalização industrial, eficiência energética e inclusão produtiva.

Link: [Brazil | GIZ](#)

Obs: chamadas geralmente funcionam por meio de convites diretos.

USAID – United States Agency for International Development

Quem é: Agência do governo dos Estados Unidos responsável pela cooperação internacional para o desenvolvimento.

O que oferece: Financiamento e parcerias com empresas, organizações não-governamentais (ONGs) e governos para promover inovação, sustentabilidade e crescimento econômico.

Principais tipos de editais: Chamadas para soluções inovadoras em energia, saúde, agricultura, resiliência climática e empreendedorismo.

Link: <https://www.grants.gov/> (oportunidades divulgadas pelo Grants.gov incluem – mas não se limitam a – oportunidades do USAID)

NIH – National Institutes of Health (EUA)

Quem é: Principal agência de pesquisa biomédica do governo dos Estados Unidos.

O que oferece: Financiamento a pesquisas em saúde, biotecnologia e inovação médica, incluindo parcerias internacionais.

Principais tipos de editais: Chamadas para P&D em me-

dicamentos, diagnóstico, terapias avançadas e tecnologias médicas.

Link: <https://grants.nih.gov/funding/index.htm>

Obs: instituições brasileiras só são elegíveis caso submetam em consórcio, tendo como líder uma instituição dos EUA.

The World Bank (Banco Mundial)

Quem é: Instituição financeira internacional que apoia o desenvolvimento econômico e social em países em desenvolvimento.

O que oferece: Financiamentos, investimentos e assistência técnica para projetos de infraestrutura, inovação, sustentabilidade e inclusão produtiva.

Principais tipos de editais: Chamadas e licitações para projetos de desenvolvimento sustentável, transição energética, digitalização e fortalecimento de cadeias produtivas.

Link: <https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/procurement>

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Quem é: Banco multilateral que apoia o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e no Caribe.

O que oferece: Linhas de crédito, fundos de cooperação técnica e apoio a projetos de inovação, sustentabilidade e competitividade industrial.

Principais tipos de editais: Chamadas para projetos de inovação produtiva, digitalização, transição verde e fortalecimento de ecossistemas empresariais.

Link: [IDB | Calls For Proposals](#)

3.6. Privado Internacional

Wellcome Trust

Quem é: Fundação britânica independente voltada ao avanço da ciência, saúde e inovação tecnológica para enfrentar desafios globais.

O que oferece: Financiamento não reembolsável a projetos de pesquisa e inovação em saúde, biotecnologia, clima e impactos sociais da ciência.

Principais tipos de editais: Chamadas para pesquisa translacional, desenvolvimento de tecnologias médicas e soluções em saúde pública e climática.

Link: [Grant funding schemes and guidance | Research funding | Wellcome](#)

Meta (Facebook)

Quem é: Empresa global de tecnologia e comunicação que apoia iniciativas voltadas à transformação digital e impacto social.

O que oferece: Apoios financeiros e técnicos, prêmios e parcerias em projetos que envolvem inovação digital, segurança online, economia criativa e sustentabilidade.

Principais tipos de editais: Chamadas e desafios de inovação (*innovation challenges*) voltados a startups, pequenas empresas e pesquisadores em áreas como inteligência artificial, inclusão digital e responsabilidade social.

Link: [Research Awards - Meta Research](#)

Fundação Bill e Melinda Gates

Quem é: Uma das maiores fundações filantrópicas do mundo, dedicada a promover saúde, equidade e desenvolvimento sustentável.

O que oferece: Financiamento não reembolsável para pesquisa, inovação tecnológica e projetos de impacto social e econômico.

Principais tipos de editais: Chamadas voltadas à inovação em saúde, agricultura sustentável, inclusão financeira e soluções tecnológicas para países em desenvolvimento.

Link: [Grant Opportunities | Global Grand Challenges](#)

Open Society Foundations (OSF)

Quem é: Rede global de fundações criada por George Soros para promover sociedades abertas, democráticas e inclusivas.

O que oferece: Apoio financeiro e técnico a organizações, empresas sociais e iniciativas que fortalecem direitos humanos, transparência e inclusão social.

Principais tipos de editais: Chamadas públicas e programas temáticos voltados à governança democrática, justiça social, liberdade de expressão e inovação cívica.

Link: <https://www.opensocietyfoundations.org/grants>

Internet Society (ISOC)

Quem é: Organização internacional sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento aberto, seguro e inclusivo da internet em todo o mundo.

O que oferece: Apoio financeiro, técnico e de capacitação para projetos que ampliem o acesso à internet, fortaleçam a governança digital e estimulem a inovação em conectividade.

Principais tipos de editais: Chamadas para iniciativas de inclusão digital, infraestrutura de internet comunitária, segurança cibernética e desenvolvimento de políticas digitais.

Link: [Funding Areas | Internet Society Foundation](#)

3.7. Público Internacional

Embaixadas e Consulados dos Estados Unidos (U.S. Embassy / U.S. Consulate)

Quem é: Representações diplomáticas do governo dos Estados Unidos no Brasil e em outros países.

O que oferecem: Apoio financeiro e técnico a projetos que promovam inovação, desenvolvimento econômico, sustentabilidade e fortalecimento das relações bilaterais.

Principais tipos de editais: Chamadas públicas para projetos de empreendedorismo, inovação social, tecnologia, diversidade e intercâmbio científico.

Link: [Homepage - U.S. Embassy & Consulates in Brazil](#) (obs: na aba de pesquisa, buscar pela palavra "grant")

NORAD – Norwegian Agency for Development Cooperation

Quem é: Agência do governo da Noruega responsável pela cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

O que oferece: Financiamento não reembolsável e apoio técnico para projetos voltados a meio ambiente, energia,

governança e inovação sustentável.

Principais tipos de editais: Chamadas para iniciativas em clima, energia limpa, biodiversidade, responsabilidade corporativa e desenvolvimento social.

Link: [For partners | Norad.no](#)

NICFI – Norway's International Climate and Forest Initiative

Quem é: Iniciativa do governo norueguês voltada à proteção de florestas tropicais e à redução de emissões de carbono.

O que oferece: Apoio financeiro e parcerias para projetos de conservação ambiental, rastreabilidade de ca-

deias produtivas e soluções climáticas inovadoras.

Principais tipos de editais: Chamadas para projetos de preservação florestal, agricultura sustentável e desenvolvimento de tecnologias de monitoramento ambiental.

Link: <https://www.nicfi.no/>

British Council

Quem é: Organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais.

O que oferece: Financiamento e cooperação técnica em projetos de inovação, economia criativa, sustentabilidade e capacitação profissional.

Principais tipos de editais: Chamadas voltadas à educação, pesquisa aplicada, indústrias criativas e transição verde, com foco em parcerias internacionais.

Link: <https://www.britishcouncil.org/>

Link de chamadas específicas para as Américas: [HE Connects: UK – Americas Partnerships for TNE and Internationalisation | British Council](#)

3.8. Plataforma de Inovação para a Indústria

A Plataforma Inovação para a Indústria (PII) é um mecanismo de fomento coordenado pelo SENAI, em articulação com o Serviço Social da Indústria (SESI), voltado a promover a inovação industrial, isto é, o desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos, serviços ou modelos de negócio para o setor industrial brasileiro. Com mais de R\$ 1bi já mobilizado para o desenvolvimento da indústria, desde sua criação em 2004, a plataforma tem o objetivo central de elevar a competitividade, a produtividade e a eficiência da indústria nacional por meio de parcerias entre indústrias (de todos os portes), startups de base tecnológica, centros de inovação, e a rede de Institutos de Inovação e Institutos de Tecnologia do SENAI. A plataforma atua como veículo de abertura de editais ("chamadas") por diversas categorias e regiões, oferecendo recursos, infraestrutura e apoio técnico para o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica. A PII organiza diversas categorias de editais/chamadas, com foco em diferentes temas e fases de maturidade.

Exemplos relevantes:

- **Chamada Regional:** voltada a micro e pequenas indústrias em âmbito regional, por meio de departamentos regionais do SENAI.
- **Startup.Tech:** categoria para conexão entre indústrias com demandas de inovação (digitalização, eficiência energética, conectividade) e startups/empresas de base tecnológica.
- **Agenda.Tech / Missão Industrial:** voltadas a temas estratégicos de inovação industrial, como digitalização, automação, eficiência, sustentabilidade, ecossistemas industriais.
- Exemplificação temática: edição mencionou "Eficiência Energética, Digitalização e Conectividade" no âmbito de startups. Portal da Indústria.
- Também integra a plataforma o programa especial da indústria automotiva ("**Rota 2030**"), cuja participação ocorre com aporte de recursos para PD&I no setor automotivo.

26 Relevância para empresas/startups industriais e agentes:

Para startups e empresas industriais, a PII representa uma via de financiamento **não-reembolsável** (em geral) para inovação aplicada, com participação em redes de pesquisa e tecnologia (Institutos SENAI). A empresa pode trazer desafio ou receber-se como ofertante de solução, especialmente em categorias como Startup.Tech. A participação exige, em muitos casos, contrapartida (financeira ou operacional) da empresa proponente ou da indústria demandante. Por exemplo: a indústria demandante no Startup.Tech deve aportar ao menos R\$ 50.000.

Para agentes que atuam no setor industrial (consultorias, incubadoras, hubs de inovação), conhecer a PII é estratégico para orientar empresas do setor a estruturar projetos de inovação, identificar chamadas, preparar documentação, estabelecer parcerias com Institutos SENAI e startups, e acompanhar cronogramas e regulamentos.

Link de acesso à plataforma: <https://www.portaldaindustria.com.br/canais/plataforma-inovacao-para-industria>.

3.9. Unidades EMBRAPIL

No estado do Rio de Janeiro, a Firjan SENAI abriga duas unidades credenciadas pela EMBRAPIL que se destacam na pesquisa e desenvolvimento industrial: o **Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISI Química Verde)** e o **Instituto SENAI de Inovação em Biossintéticos e Fibras (ISI Biossintéticos e Fibras)**.

Ambos integram a rede nacional de unidades EMBRA-

PII e oferecem infraestrutura e competências voltadas ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, novos materiais e processos industriais avançados. A seguir, são apresentadas as principais características de cada instituto, suas áreas de atuação e oportunidades de cooperação com empresas e startups.



1. Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISI Química Verde)

- Unidade da rede de Institutos SENAI de Inovação (ISI), credenciada pela EMBRAPPII para atuar em tecnologias de “Química Verde”.
- Tem infraestrutura de cerca de 2.400 m², com cinco laboratórios de última geração, equipe especializada e foco em processos industriais com matérias-primas renováveis, redução do uso de insumos tóxicos e geração reduzida de resíduos.
- Exemplos tecnológicos: extração de produtos naturais com fluidos supercríticos, bioprocessos, tratamento de resíduos, reuso de água, reator de pirólise com água subcrítica, espectrometria de massas de alta resolução.

Temas / competências de atuação

- Processos, materiais e transformações químicas verdes; metodologias e tecnologias sustentáveis de monitoramento químico.
- Desenvolvimento de produtos e processos industriais com enfoque em sustentabilidade, economia circular, substituição de insumos tóxicos, eficiência de recursos.

Valores / situação de fomento

- Unidade recredenciada pela EMBRAPPII em junho de 2025 com recursos de R\$ 60 milhões para o próximo ciclo.
- No ciclo anterior, utilizou cerca de R\$ 29 milhões em projetos, superando o valor inicialmente contratado.

Relevância para empresas/startups/indústria

- Empresas do setor químico, de materiais, meio ambiente, ou que desejam desenvolver tecnologias mais sustentáveis podem utilizar a ISI Química Verde como parceiro de P&D aplicado.
- A atuação em “Química Verde” permite: substituição de insumos convencionais, valorização de matérias-primas renováveis, melhoria de processos, redução de impacto ambiental — o que é alinhado à competitividade industrial.
- Startups com foco em bioprocessos ou novos materiais também podem buscar essa unidade para apoio técnico, infraestrutura e conexão com a rede SENAI / Firjan.

2. Instituto SENAI de Inovação em Biossintéticos e Fibras (ISI Biossintéticos & Fibras)

- Credenciado pela EMBRAPPII para atuar nas áreas de biologia sintética, fibras e intensificação de processos químicos.
- Possui aproximadamente 3.500 m² destinados a laboratórios e plantas-piloto, parte de um espaço maior de quase 5.000 m². Instalada no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para favorecer ecossistema de inovação.
- Desde sua criação (em 2016), já realizou mais de 120 contratos de projetos de PD&I e serviços tecnológicos, atendendo mais de 68 clientes.

Temas / competências de atuação

- Desenvolvimento de novos materiais e moléculas com menor geração de resíduos, menor consumo energético, viabilidade técnico-econômica para escalonamento industrial.
- Abrangência industrial multi-setorial: química fina, têxtil, cosméticos/higiene, agroquímicos, papel e celulose, óleo & gás.
- Linhas de pesquisa: biotecnologia, engenharia de processos, transformação química, fibras técnicas e biobaseadas. Exemplo de estudos: modificação ge-

nética de microrganismos para produção de químicos, nanocelulose para curativos de queimaduras, nova fibra anti-chamas.

Valores / situação de fomento

- No credenciamento inicial da EMBRAPPII, três unidades (incluindo essa) teriam disponíveis cerca de R\$ 18,7 milhões para PD&I, com expectativa de gerar cerca de R\$ 56 milhões em novos projetos.

Relevância para empresas/startups/indústria

- Empresas industriais que atuam em segmentos de base biológica, químico, têxtil, materiais avançados e buscam inovação em bioprocessos, novos materiais ou fibras técnicas encontram no ISI Biossintéticos & Fibras um parceiro estratégico.
- Startups de bioeconomia, fibras sustentáveis, materiais regenerativos ou tecnologias para escala industrial podem se conectar para desenvolvimento conjunto de P&D, com apoio EMBRAPPII e rede Firjan SENAI.
- Permite a indústria alavancar inovação com base em sustentabilidade, economia circular, redução de resíduos, e com viabilidade para produção em escala.

4. Conclusão

A captação de recursos é um instrumento estratégico para impulsionar a inovação, a competitividade e a sustentabilidade do setor industrial. Ao longo desta cartilha, foram apresentados os principais mecanismos e fontes de fomento disponíveis, nacionais e internacionais, públicos e privados, bem como orientações sobre como estruturar projetos e identificar oportunidades de apoio financeiro.

Mais do que um guia técnico, este material busca fortalecer a cultura de inovação e cooperação nas empresas e startups do estado do Rio de Janeiro, incentivando a transformação de ideias em resultados concretos. A Firjan, por meio de sua área de Captação de Recursos para Projetos, reafirma seu compromisso em apoiar o desenvolvimento industrial fluminense, promovendo o acesso a

instrumentos que potencializem a competitividade, a produtividade e o crescimento sustentável das organizações. Com uma atuação pautada em valores como ética, excelência, colaboração e compromisso com o desenvolvimento econômico e social, a Firjan se coloca como parceira estratégica das empresas em todas as etapas do processo de captação — desde a identificação de oportunidades que se enquadrem com o perfil e áreas de atuação das empresas interessadas.

Assim, esta cartilha se encerra como um convite à ação: que as empresas fluminenses se apropriem dos mecanismos aqui apresentados, consolidando uma rede de inovação e investimento capaz de gerar impactos positivos duradouros para o setor industrial e para o estado do Rio de Janeiro.



5. Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Comunicação de Engajamento – Pacto Global Firjan 2021–2022**. Rio de Janeiro: Firjan, 2022. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/>.
- ABGI. **Financiando a Inovação** - Recursos para continuidade de Provas de Conceito. Belo Horizonte: ABGI, 2024. E-book.
- _____. **Desafios para Inovar no Brasil**. Belo Horizonte: ABGI, [s.d.].
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Editais e Resultados**. Brasília: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/editais-e-resultados-capes>.
- CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Chamadas Públicas**. Brasília: CNPq, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/chamadas-publicas>.
- EMBRAPII. **Unidade SENAI de Inovação em Biossintéticos e Fibras**. Brasília: EMBRAPII, [s.d.]. Disponível em: <https://embrapii.org.br/unidades/inovaco-em-biossinteticos-fibras-e-intensificaco-de-processos-quimicos-senai-isi-biossinteticos/>.
- _____. **Unidade SENAI de Inovação em Química Verde**. Brasília: EMBRAPII, [s.d.]. Disponível em: <https://embrapii.org.br/unidades/tecnologias-em-quimica-verde-senai-isi-quimica-verde/>.
- FAPERJ – FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Chamadas Públicas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, [s.d.]. Disponível em: <https://www.faperj.br/?id=28.5.7>.
- FIEP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Em live, SENAI anunciará novidades para Plataforma Inovação para a Indústria**. Curitiba: FIEP, 2025. Disponível em: <https://fiepb.com.br/fiep/noticia/em-live-senai-anunciara-novidades-para-plataforma-inovacao-para-a-industria>.
- FINEP – FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS. **Chamadas Públicas**. Brasília: FINEP, [s.d.]. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/chamadas=-publicas?situacao-aberta>
- _____. **Captação de Recursos para Projetos**. Rio de Janeiro: Firjan, [s.d.]. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/captacao-de-recursos-para-projetos/default.htm>
- FIRJAN. **Cartilha de Acesso ao Crédito**. Rio de Janeiro: Firjan, 2025. Disponível em: <https://firjan.com.br/publicacoes/manuais-e-cartilhas/cartilha-de-acesso-ao-credito-1.htm>
- _____. **Cartilha de Inovação**. Rio de Janeiro: Firjan, 2016. Disponível em: [Sistema Firjan Cartilha Inovacao 2016 | PDF | Design Thinking | Inovação](#)
- _____. **Cartilha Rede de Oportunidades para Fornecedores de óleo, gás, energia e naval**. Rio de Janeiro: Firjan, 2025. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/noticias/otc-brasil-2025-cartilha-rede-oportunidades.htm>
- _____. **ISI Química Verde reconhecido pela Embrapii**. Rio de Janeiro: Firjan, 2025. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/noticias/isi-quimica-verde-reconhecido-pela-embrapii.htm>.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Site Institucional**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, [s.d.]. Disponível em: <https://www.frm.org.br/>.

INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE (ICS). **Editais e Oportunidades**. Rio de Janeiro: ICS, [s.d.]. Disponível em: <https://climaesociedade.org/editais/>.

INSTITUTO SERRAPILHEIRA. **Quem Somos – Instituto Serrapilheira**. Rio de Janeiro: Instituto Serrapilheira, [s.d.]. Disponível em: <https://serrapilheira.org/quem-somos/>.

_____. **Todas as Chamadas – Instituto Serrapilheira**. Rio de Janeiro: Instituto Serrapilheira, [s.d.]. Disponível em: <https://serrapilheira.org/todas-as-chamadas/>.

PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ. **Parque Tecnológico da UFRJ recebe Instituto de Inovação em Biossintéticos e Fibras do SENAI CETIQT**. Rio de Janeiro: UFRJ, [s.d.]. Disponível em: <https://parque.ufrj.br/por-dentro-do-parque/parque-tecnologico-da-ufrj-recebe-instituto-de-inovacao-em-biossinteticos-e-fibras-do-senai-cetiqt/>.

SENAI ES. **Conheça a Plataforma de Inovação para a Indústria do SENAI e do SESI**. Vitória: SENAI ES, [s.d.]. Disponível em: <https://senai.es.com.br/conheca-a-plataforma-de-inovacao-para-industria-do-senai-e-do-sesi/>.

